

# Eugen Kolisko

---

\* 21 de março de 1893 em Viena  
† 29 de novembro de 1939 em Londres

**Sonia Setzer**

Médica antroposófica

Endereço para correspondência:

Rua Visconde de Taunay, 627, apto. 21-A. CEP 04726-010, São Paulo, SP.

---

Eugen Kolisko nasceu em uma família de médicos vienenses. Seu pai, Alexander Kolisko (1857-1918), era professor de anatomia patológica na Escola de Medicina da Universidade de Viena, e sua mãe, Amalie Kolisko, era pianista.

Seu avô, também chamado Eugen Kolisko (1811-1884), fora discípulo de Joseph Skoda, o reformador da clínica médica, que deu a ela um fundamento anatômico e físico. Nesse período vários médicos importantes trouxeram novos impulsos à medicina, com o intuito de torná-la mais científica. Entre eles salientaram-se Rokitansky (1804-1878), que incluiu a anatomia patológica entre as matérias obrigatórias, Billroth (1829-1894), o reformador da cirurgia, Hyrtl (1810-1894) famoso professor de Anatomia, Du Bois-Reymond, Helmholtz etc. Essas personalidades viveram na época do primeiro apogeu da Escola de Medicina Vienense.

Alexander Kolisko, o pai, estava ativo durante o segundo apogeu dessa Escola de Medicina. Ele ocupou a cadeira de anatomia patológica instalada por Rokitansky, foi o co-fundador da medicina legal, e mais tarde decano da faculdade.

No último terço do século XIX e primeiro terço do século XX, a Escola de Medicina de Viena era a mais importante do mundo.

Em sua infância o jovem Eugen Kolisko teve bastante contato com esses professores de medicina, pois muitos freqüentavam socialmente a casa de seus pais. Mas ele também vivenciou toda a atmosfera cultural vienense: Brahms e Bruckner estavam compondo suas últimas obras, por outro lado, as pessoas dançavam ao som das valsas de Strauss. A elite cultural falava várias línguas, viajava, freqüentava saraus de literatura, de música etc.

A saúde do menino era delicada, Eugen Kolisko adoecia com freqüência. Ele passou por várias cirurgias devido à tuberculose articular, e de seus diários se pode depreender que ele era um jovem solitário.

Sua sede de conhecimento era imensa em quase todas as áreas, em particular a história. Ele amava música, freqüentava concertos, óperas, e também teatro, exposições de arte. Gostava de literatura, e chegou a escrever contos e poesias. Seus colegas de escola o consideravam muito culto. Com a idade de 17 anos ele escreveu em seu diário que havia decidido estudar filosofia, junto com química e zoologia ou botânica como matéria principal, e participar das aulas de dissecação na faculdade de medicina como ouvinte.

Com 18 anos ele começou seus estudos de medicina, estudando química e bioquímica com o famoso professor Ludwig. Formou-se médico em 1917 e foi contratado pelo Instituto de Medicina Aplicada da Universidade de Viena, onde se tornou docente em bioquímica, uma de suas especialidades.

Ainda durante sua época de estudante, aos 21 anos (1914), Eugen Kolisko conheceu a antroposofia, e passou a ouvir as conferências de Rudolf Steiner em Viena. Pouco depois se tornou membro da Sociedade Antroposófica.

Em 1920, pouco depois da fundação da primeira Escola Waldorf em Stuttgart, e após várias solicitações de Steiner, Kolisko decidiu mudar-se para a Alemanha para ser médico escolar e professor de classe de um sexto ano. Essa decisão não tinha sido fácil. Sua família considerou-o 'perdido'. Como podia ele renunciar a uma carreira acadêmica promissora em Viena?

Em Stuttgart ele logo assumiu suas atividades na escola, além de ministrar conferências e fazer

pesquisa em diversos campos. Ele era um goethianista nato: ao invés de forçar o jargão científico na antroposofia, ele conseguiu formular os conceitos da química, física, zoologia, botânica, de tal modo, que estes simultaneamente manifestassem os conceitos da antroposofia.

Ele chegou a confrontar a ciência tradicional, até publicamente. Participou ativamente da organização do “Congresso Oriente-Occidente” da Sociedade Antroposófica em Viena (1922), e aproveitou a ocasião para dar uma palestra no grande auditório da Sociedade Médica de Viena. O tema era “Novos caminhos na patologia e terapia dados pela antroposofia”, e o salão estava lotado. Catedráticos, docentes, assistentes, a nata da medicina de Viena estava ali para ouvir seu ex-aluno, filho e neto de importantes colegas. Houve um confronto de idéias; primeiro o público não queria acreditar no que ouvia, em seguida reagiu com indignação, revoltou-se. Vários ouvintes deixaram o recinto batendo a porta e insultando o conferencista. Foi um escândalo. Esse fato fechou definitivamente as portas para Kolisko em Viena.

Ainda em 1922 ele escreveu um importante ensaio sobre a função cardíaca: “Não é o coração que propulsiona o sangue, mas o sangue o coração”, onde contraria a concepção mecanicista de o coração ser uma bomba, e comparando este órgão com um carneiro hidráulico.

Quando, em 1924, foi fundada a Escola de Eurytmia em Stuttgart, Kolisko foi incumbido de elaborar uma metodologia para o estudo do ser humano que se baseasse ao mesmo tempo nos aspectos referentes às artes plásticas, musicais e da fala. Esse caminho de pesquisa foi sugerido diversas vezes para a formação de médicos, professores e sacerdotes. Neste trabalho ciência e arte não estão ligadas apenas de forma teórica, mas também prática.

Na Escola Waldorf ele deixou de ser professor de classe para assumir épocas de química, física, zoologia, antropologia e higiene nas classes do ensino médio, além de continuar com a atividade de médico escolar. Na zoologia ele desenvolveu os 12 grupos do reino animal. Na química teve idéias muito originais: apresentou as substâncias (mortas) como resultado da combustão de vegetais, ou

seja, tendo como origem o âmbito da vida; ele tratava de ácidos e bases a partir da incineração; no âmbito das substâncias minerais os metais eram para ele o cerne do sistema periódico dos elementos; ele relacionou os metais com a escala musical, as cores do arco-íris e os planetas. Steiner costumava mencionar “a química de Kolisko”.

De maneira geral, Kolisko advogava que, para compensar a *especialização* decorrente da ciência natural, era preciso desenvolver uma *universalização*. Entre as muitas áreas nas quais ele mesmo pesquisou, cabe salientar história, filosofia, biologia, zoologia, química, fisiologia etc.

Como médico escolar ele apresentava, por exemplo, as crianças ditas com cabeça grande e cabeça pequena de diversas classes para, em seguida, fazer os comentários cabíveis. Com uma professora ele organizou um programa social e terapêutico bem variado para crianças carentes e subnutridas. Sempre que precisasse, ele podia contar com a orientação de Rudolf Steiner, inclusive para certas prescrições. Kolisko participava das reuniões dos professores, em cujo início sempre havia uma parte médico-pedagógica, onde ele trazia imagens muito ricas das crianças a serem tratadas.

Depois da morte de Rudolf Steiner começaram os problemas na Sociedade Antroposófica, e Kolisko tomou posição. Quanto mais ele se engajava em favor de determinadas pessoas ou metas, tanto mais ele teve de reconhecer como se expunha diante de seus opositores. Com o passar do tempo essa situação de conflito, tanto em Stuttgart quanto em Dornach, acabou por isolá-lo. Em 1934/35 ele acabou por deixar Stuttgart. Durante um breve período ele dirigiu um sanatório no sul da Alemanha, antes de emigrar para a Inglaterra em 1936.

Em Londres ele fundou uma Escola de Estudos Superiores com fundamento antroposófico. Ali ciência, arte e religião deveriam voltar a constituir uma unidade. Sua intenção era proporcionar aos jovens a possibilidade de estudo e prática de atividades artísticas, para conhecerem uma nova imagem do mundo. Desse modo, acreditava, eles poderiam desenvolver os germes espirituais latentes e contribuir

para a evolução da humanidade. Esse projeto, porém, não deu certo, ele não conseguiu realizar seu ideal, pois não foi compreendido; em 1939 ele fechou esta escola. Pretendia então escrever um livro sobre suas pesquisas e as de sua esposa, a Sra. Lili Kolisko.

No verão (do hemisfério norte) de 1939, ele fez uma viagem pelos Estados Unidos e Canadá, onde deu várias conferências, mas também ali não foi compreendido pelas pessoas. Voltou desiludido e triste.

Na manhã do dia 29 de novembro de 1939 o casal Kolisko saiu para visitar amigos nos arredores de Londres. Como ainda havia tempo até a partida do trem, a Sra. Kolisko já entrou no vagão enquanto seu marido comprava jornais. Na livraria da estação ele teve um mal estar súbito, foi acudido por algumas pessoas e recuperou-se rapidamente. Chegando à plataforma, o trem havia partido, levando sua esposa. Então Eugen Kolisko tomou o trem seguinte e instalou-se num compartimento vazio. Poucas estações adiante ele foi encontrado morto. A autópsia revelou em enfarte fulminante do miocárdio, aos 46 anos de idade.

Rudolf Steiner tinha enorme estima por Eugen Kolisko e depositava muita esperança nele, pois julgava que ele, devido ao seu dom e seu envolvimento minucioso com a ciência natural, pudesse ter a capacidade de permeá-la com os conhecimentos da ciência espiritual. A seguir um trecho de um artigo de Steiner<sup>1</sup>:

“O movimento antroposófico não consegue reconhecer o elevadíssimo valor

de personalidades como o Dr. Eugen Kolisko. Em Haia ele abordou questões da biologia e da química, e falou também sobre a vida espiritual livre propiciada pela antroposofia. Kolisko é um defensor do fenomenalismo científico; ele sempre desenvolve esse lado do pensar antroposófico de forma objetiva, a partir de um conhecimento objetivo, sem preconceitos. No caso de Kolisko jamais se tem a sensação de que ele introduz a antroposofia em seu conhecimento do mundo de antemão, mas que ele obtém a visão antroposófica a partir dos problemas concretos, por meio um pensar objetivo, porém íntimo. Como personalidade ele está intimamente vinculado com os seus problemas, de modo que eu sinto que, quando se está à sua frente, se está diante de uma personalidade que age de maneira convincente, totalmente científica. Quando eu o ouço falar sobre a vida espiritual livre, como desta vez, eu tenho a seguinte sensação: sua fala verdadeira atinge o fundo do coração, e ele se manifesta plenamente nessa verdade.”

### Referências bibliográficas

Kolisko, E. *Auf der Suche nach neuen Wahrheiten*. Dornach: Philosophisch-Anthroposophischer Verlag, 1989. 239 p.

Nota: este livro, publicado no 50º aniversário de morte de Kolisko contém, além de artigos de sua autoria, aspectos biográficos escritos por Gisbert Husemann e recordações de vários amigos.

1. “Minha viagem à Holanda e Inglaterra, parte I. Na Holanda”. Publicado no semanário *Das Goetheanum*, Ano 1, Nº. 39, 7/5/1922.